



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Discurso de Abertura dos XXVII Encontros Filosóficos

Caros professores e membros da organização destes XVII's Encontros
Filosóficos,

Caros alunos e demais participantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

É com grande apreço que hoje me encontro aqui para proceder à
abertura desta 27^a edição dos Encontros Filosóficos, um evento que já
se tornou obrigatório para todos quantos prezam pensar sobre a nossa
realidade.

A edição deste ano coloca-nos, mais uma vez, perante um tema de
reflexão muito atual e pertinente: “Que mundo queremos para o
futuro?”



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Uma pergunta que parece tão simples, mas que levanta ela própria uma série de outras questões e reflexões, algumas das quais mais prementes, e que me apraz partilhar aqui convosco.

É verdade que enfrentamos muitos desafios no mundo atual, desde a guerra na Ucrânia, à crise inflacionária, que diminuiu o nosso poder de compra, às consequências da Covid-19, e até à própria pandemia, que ainda não terminou em definitivo.

Mas estas são questões conjunturais, fruto de circunstâncias mais ou menos temporais. Paralelamente, há outras com maior urgência de serem abordadas, porque delas depende o mundo que temos e o que queremos deixar às gerações futuras.

Diz o texto enquadrador destes Encontros Filosóficos que “é imperativo que o homem aprenda a habitar, ou seja, que aprenda a estar no mundo em harmonia com o que nos rodeia, assegurando assim o seu futuro”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Ora, no meu entender, foi exatamente isso que falhou. Vivemos sempre como se não houvesse amanhã!

Creio não ser preciso sequer grandes reflexões para concluirmos que as gerações atuais não foram capazes de cumprir a referida harmonia, ou seja, preocuparam-se pouco com o modo de viver, estragando e comprometendo, em alguns domínios, o presente, e de forma mais grave o futuro.

Isso é de tal forma verdade que andamos hoje a tentar remediar algumas das consequências de atos passados, na sequência da consciência tardia que adquirimos.

Fruto de um individualismo crescente e de um consumismo exacerbado, as alterações climáticas deixaram de parecer uma mera ficção, passando a ser uma realidade bem presente nas nossas vidas, e cada vez mais preocupante.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O desafio das alterações climáticas é um problema de tal forma complexo e impactante que obriga a uma conjugação de esforços em todas as linhas da sociedade.

Não estamos a falar de um desafio teórico, ou demasiado longínquo. Pelo contrário, é muito real e concreto. E afeta de forma muito particular a nossa Região, devido à nossa localização geográfica, que tem tanto de privilegiada como de desprotegida.

Temos orgulho em dizer que vivemos no paraíso, mas de ano para ano vamos sentindo cada vez mais as alterações no nosso clima e vendo chegar fenómenos climatéricos que nos atingem com extrema violência, destruindo as nossas casas e comunidades mais expostas.

Sentimos na pele o alcance deste desafio, por isso temos todos de fazer a nossa parte, começando pela nossa ação no dia-a-dia, em casa, no local de trabalho ou na escola.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Temos de alterar os nossos hábitos e rotinas pessoais, para depois podermos exigir maior responsabilidade e ação às nossas instituições e órgãos de governo próprio.

O alcance deste desafio exige também uma ação coordenada e articulada ao mais alto nível, porque tem de ir muito além da mera inventariação dos problemas emergentes.

A União Europeia e os Estados Unidos da América têm tentado liderar as cimeiras do clima, procurando conduzir o planeta para a descarbonização, através das energias renováveis e tecnologias verdes.

A União Europeia adotou um conjunto de propostas legislativas que pretendem uma redução das emissões líquidas de gases com efeito de estufa de, pelo menos, 55% até 2030, em comparação com os níveis de 1990.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Pretende-se ter, em 2030, uma Europa sustentável, mas o objetivo mais ambicioso é o da neutralidade climática até 2050.

Neste domínio, os Açores também tem estado a fazer o seu trabalho de casa. A EDA tem fortes investimentos previstos em energias renováveis, com destaque para a geotermia.

Daí que se preveja que, em 2025, a Região deva atingir 61% de cobertura em energias renováveis, e isto sem contabilizar os investimentos privados realizados por iniciativa dos açorianos, com a ajuda do programa de apoio “Solenerge”.

Minhas senhoras e meus senhores,

Outro tema de que vos queria falar aqui hoje é o da proteção dos oceanos, dos seus recursos e da biodiversidade dos seus ecossistemas, naturalmente ligados ao nosso futuro.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Este é outro desafio central para o mundo. E aqui, felizmente, é com orgulho que afirmo que estamos a fazer bem a nossa parte, sendo mesmo líderes em alguns domínios.

A Região assumiu o compromisso de, até final deste ano, tornar 30% do nosso mar em áreas marinhas protegidas. Um objetivo que tem tanto de ambição como de dificuldade, mas que é um exemplo para o resto do país e do mundo.

É um desafio que não é contra ninguém, mas a favor de todos nós, incluindo dos próprios pescadores, legitimamente preocupados com a existência de menor área para exercerem a sua atividade.

Porém, é preciso perceber que este objetivo visa proteger os ecossistemas e permitirá a recuperação dos já frágeis recursos piscícolas, o que a médio prazo só vai favorecer os próprios profissionais da pesca.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sublinho aqui também que a concretização deste objetivo depende muito da correta implementação das áreas marinhas protegidas e da sua vigilância, recorrendo aos meios tradicionais, mas também aos meios tecnológicos já existentes, ou em vias de desenvolvimento.

Para ter sucesso, este objetivo de proteção tem de ser assumido e cumprido por todos.

Não há dúvida que o mar é nosso principal ativo, fonte de alimentação e de biodiversidade, e ao mesmo tempo garante de uma posição geoestratégica que dá dimensão atlântica a Portugal e à União Europeia.

Contudo, deve ser utilizado de forma sustentável e com base num conhecimento científico efetivo, pondo algum travão nos muitos apetites de exploração dos nossos fundos marinhos, aparentemente ricos em metais preciosos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aliás, foi exatamente por falta de conhecimento científico que o Parlamento açoriano fez a sua parte na defesa dos oceanos e do património natural azul, aprovando, na semana passada, uma moratória à mineração e às atividades de prospeção em zonas marinhas sob gestão da Região Autónoma dos Açores, em vigor até 1 de janeiro de 2050.

A proposta, tal como referia o seu texto inicial, surgiu precisamente “porque a produção científica sobre a mineração dos fundos marinhos não permite compreender, integralmente, os efeitos e as consequências ambientais que daí possam advir”.

Esta posição da Região é corajosa, liderante e verdadeiramente defensora do nosso mar, constituindo um desafio ao Governo da República, para que respeite a posição dos Açores e atue no mesmo sentido.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É verdade que a posição dos Açores é uma gota de água no oceano em algumas destas problemáticas, mas o que vos quero dizer, e com orgulho, é que em muitos domínios estamos a fazer a nossa parte e até a liderar o rumo da luta pela preservação e conservação do nosso planeta.

Antes de terminar esta intervenção, quero aqui reforçar mais uma vez que, em desafios desta magnitude, não há volta dar. Não podemos depender apenas dos políticos e dos Governos. Cada cidadão, cada um de nós, cada um de vós, tem de fazer a sua parte!

Termino, desejando que sejam muito proveitosos estes encontros filosóficos, um certame que nos ajuda a sair da nossa pequenez e que, por isso mesmo, muito nos deve orgulhar.

Bem hajam por isso!

Horta, 26 de abril de 2023